

## EFEITO DO ESPAÇAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DO PINHÃO MANSO EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, SE

DRUMOND<sup>1</sup>, Marcos A.; ANJOS<sup>1</sup>, José B.; MORGADO<sup>1</sup>, Luiz B.; SOUSA<sup>2</sup>, Valdemício F.; FARIAS<sup>3</sup> Geraldo A.

<sup>1</sup>Pesquisador, Embrapa Semi-Árido, Petrolina, Pernambuco, Brasil, [drumond@cpatsa.embrapa.br](mailto:drumond@cpatsa.embrapa.br)

<sup>2</sup>Pesquisador, Embrapa Meio Norte, Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>3</sup>Técnico Agrícola, Embrapa Semi-Árido, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

O pinhão manso (*Jatropha curcas* L.), também conhecido como pinhão do Paraguai, purgueira, grão-de-maluco, pinhão-de-cerca, medicineira ou pinhão-do-inferno, pertence à família das Euforbiáceas. É um arbusto com porte de dois a três metros de altura, podendo alcançar até cinco metros. Embora caracterizado como uma espécie rústica, capaz de produzir frutos nas mais diferentes condições edafoclimáticas, o pinhão manso apresenta melhor desempenho em solos profundos, bem estruturados e pouco compactados, que permitam o sistema radicular desenvolver-se e explorar um maior volume de solo, satisfazendo a necessidade da planta em água e nutrientes. Devem ser evitados os solos muito argilosos, rasos, com umidade constante, pouco arejados e de difícil drenagem. A espécie é encontrada vegetando desde o nível do mar até 1.200 m de altitude. A produtividade do pinhão manso varia em função da região, do método de cultivo e tratos culturais, bem como da regularidade pluviométrica e fertilidade do solo. Atualmente, há poucas pesquisas com essa planta na região Nordeste do Brasil, a qual requer experimentação em campo em diversas áreas, dentre essas se destaca a otimização da densidade e espaçamento. Com o objetivo de avaliar o efeito do espaçamento sobre a produtividade do pinhão manso no semi-árido Nordeste, em condições de sequeiro, um experimento foi implantado no Campo Experimental de Glória, da Embrapa Semi-Árido, no município de Nossa Senhora da Glória, SE, entre as coordenadas 10°13'S, 37°25'13"W e altitude de 291 m. A precipitação média anual é 702 mm, concentrada nos meses de março a agosto, com temperatura média de 24,2°C. O experimento foi instalado no delineamento de blocos ao acaso com cinco tratamentos, quatro repetições em parcelas de vinte e cinco plantas, com bordadura de uma fileira. Os tratamentos foram constituídos de diferentes espaçamentos: 1) 2,0 x 1,0 m, 2) 2,0 x 1,5 m, 2,0 x 2,0 m, 3) 2,0 x 2,5 m e 5) 2,0 x 3,0m. Para efeito de avaliação, foram mensuradas apenas as nove plantas centrais de cada parcela. Aos seis meses após o plantio, foi realizada uma avaliação preliminar, sendo observado que as plantas de todos os tratamentos apresentaram sobrevivência superior a 96%, com altura variando de 0,81 m a 1,00 m. De modo geral, as plantas apresentaram bom desenvolvimento, não sendo observado nenhum sintoma de ocorrência de praga ou doença.

